

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

MUNICIPIO DE BARCELLO
BIBLIOTECA

ANNO IV

Assignaturas	
Trimestre	360 rs.—com estampilha 400
Semestre	720 — 800
Anno	1740 — 1600
Avulso	40 — 42.112

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 1882

Publicações	
Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30
Repetição	20
Corresp. franca de porte a Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 165

EXPEDIENTE

É nosso unico agente em Allemanha, França e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS. 25

Retiramos o nosso artigo principal para inserir, em seu lugar, o primoroso artigo que nos dá a *Actualidade* sobre a attitude da imprensa em face do ataúde de Antonio Rodrigues Sampaio.

Infelizmente, é este escripto, a simples expressão da verdade. Segue o artigo:

«Os intransigentes»

Que acaba, por exemplo, de fazer toda a imprensa portugueza diante do acontecimento tristissimo da morte de Antonio Rodrigues Sampaio?—dissemos nós, ao terminar do nosso ultimo artigo.

Promettemos ver esse facto, como phenomeno moral do meio em que vivemos, á luz da verdadeira psychologia politica. Claro está que, nem como camaradas, acaso humilissimos, nem como correligionarios, dos mais desconhecidos, nos propomos estudar esse acontecimento. Na ordem que vão seguindo, n'estes estudos, as nossas ideias, o fim é muito outro, o campo porventura diversissimo do que poderia esperar-se d'este jornal. Não veremos o homem que nos foi mestre; iremos direitos ao estudo das manifestações publicas, d'es-

sas manifestações jornalisticas, que o seu pensamento veio determinar.

Foi unisono o sentir da imprensa diante d'aquelle facto duplamente triste. Unisono? sim; porque nem mesmo se escutou, nos coros da alevantada apothese, o ecco distante, embora profundamente esbatido, das opiniões mantidas, durante a vida d'aquelle homem, nos jornaes que mais perto cerraram com o velho e vigoroso pamphletario de 1847! Nem uma voz! Foi unisono a palavra em sua honra, de um a outro lado do arraial. Porque?

Porque era falso, ou acaso vicioso, o nivel moral que determinou a guerra de outros tempos? Não foi elle realmente um apostata, como lhe chamaram? um cynico? um demagogo, que trocou as suas gloriosas tradições de jacobino revolucionario, pelos arminhos de procer e pelas grandezas do senhor? Ninguém o diz; ninguém mesmo procura desmentir ou reforçar o que out'ora disse:—o que é mister afirmar é que Sampaio foi o primeiro entre os maiores, apreciado incorrectamente, defeituosamente, longe das sugestões do meio em que viveu; dal-o por um heroe antigo, comparal-o a Cicero na facundia e a Tacito na concisão conceituosa, emparelhal-o aos deuses... a tudo! e sabem porque? Porque elle, o heroe do tagante, o homem que tinha um defeito para cada virtude, o jornalista de cujas letras classicas tanto escarneceu a ignorancia im-

berbe dos gandaias, que pelintam nas gazetilhas; porque esse homem, que teve a rara ventura de viver n'um tempo em que havia convicções e intransigencias com a tyrantia, esse homem já não vive, já morreu, já não faz sombra, já não póde amesquinhar-nos com a sua pena aceradissima, mordaz e por vezes, molhada no mais acervo fel das ironias.

Tal é, em uma das manifestações exteriores, o estado da nossa imprensa jornalística. O egoismo tornou-se o principio dirigente d'estes gladiadores baratos, — gente que se debate com as armas do doesto, não por um principio de justiça, mas por um instincto de especulação. E' forçoso fazer-se a guerra? faça-se. Não ha razões para animar os soldados? forjemos calumnias, como os deuses da Illiada forjavam as armas dos heroes que tinham de proteger. Venceu a astucia desprezível? Alcemos o ousado e esqueçamos a injuria. Abraçemo-nos todos, embora nos mostremos aos olhos dos indifferentes e deserdidos, como sahidos todos de um charco, escorrendo as escorias da mesma viltá; mas vivamos em paz como socios e companheiros intimos. Nada mais reles.

E' esta geração bastarda, esta raça de publicanos *ad servitute panatos*, como dos do seu tempo, segundo Tacito, escrevia Tibefio; e é esta gente que se atreve a chamar «salvadora das liberdades publicas», a isto a esta degradação, em que se tornou a imprensa? E' querem-na as-

sim baixa, assim anonima, assim irresponsavel, para deferir ou obstar ao nosso despenho moral ou politico?

Histriões. Apenas a morte venha, como potencia aliada, abater o nosso adversario, vergaino-nos sobre o seu ataúde, chamando honrado e forte ao que, hontem apontavamos como devasso e demente. Pensam que a generosidade civica, junto de um tumulo illustre, consiste em renegar o passado, dando a entender que tão indignamente procedemos com o vivo, quando nós rebaixamos agora adulando o morto. Porque se ha de falsear a historia diante de um cadaver, caso fossem fundadas as nossas criticas nos dias da tormenta? Ou acaso haverá alguém que chame historia a esta adulação hypocrita, diante de um morto que tanto combatemos em vida? Seremos tornados aos dias aviltados, em que uma adulação sordida pelo que já nos não fere e desembaraça o passo reja os nossos costumes? *Ceterum tempora illa adeo infecta et adulatione sordida fuere*, diz Tacito, fallando dos tempos de Tiberio. Serão acaso como esses os nossos tempos?

Ao escutar-nos o côro de carpideiros que se levantou sobre o ataúde do grande soldado de 1847, temos sómente um pensamento para revelar a nossa tristeza:

—Foi-se mais um dos que tiveram a fortuna de viver no tempo das fundas crenças politicas. Se Rodrigues Sampaio, com o mesmo talento que Deus lhe dá, com a mesma comprehensão

de justiça que acaso aprendeu nas historias de Plutarcho ou nas arengas de Thucydides, viesse hoje a fazer as suas primeiras armas na imprensa portugueza e isso com toda a exuberancia da sua intelligencia, o seu nome, a sua voz, as suas philippicas perder-se-hiam no vozear infrene da venalidade, onde não ha revolução senão a que procede do mais misero interesse.—

Não lamentem pois o paladino; o espirito d'elle póde voltar e surgir no verbo sagrado d'algum apostolo da verdade e da luz; quem não volta são os dias de 1822, de 1826, de 1828, de 1832, de 1844 e de 1847. O logar altissimo d'onde Sampaio elevou o seu nome e fez a sua personalidade tornou-se barraca de negocios e arraial de fortuna varia. A isto levaram a imprensa. Não a querem ainda reformada, tornando-a responsavel?

E' temos encerrado este incidente.»

Semearam ventos, colhem tempestades

Os heroes da glutinagem, trepados como o arlequin impudico ao pinaculo do que elles chamam sua grandeza, vão reconhecendo a ignominia da sua existencia; e os seus protectores reconhecem tambem que os seus protegidos não podem afrontar o julgamento severo e imparcial da opinião publica que cada vez lhe applica mais a merecida censura pela torpeza dos seus actos, e muito principalmente pelo ultimo que praticaram contra o ex-

FOLHETIM DA FOLHA DA MANHÃ

O ESPECTRO

Admonet in somnis et turbida terret imago
Horrido Espectro me atormenta em sonhos

A populosa Lisboa apresenta o aspecto da morte. As suas ruas como as de Sião acham-se desertas, os seus templos vãos, os seus espectaculos interrompidos, as suas transacções commerciaes paralyzadas, os seus habitantes entristecidos, e um murmurio longiquo annunciando algum grande abalo social—esta confusão, esta ceceuma que precede os grandes furacões, e que no *saue qui peut* exprime o estado de consternação em que jaz submergida.

A insurreição bate a todas as portas, e escarneceu as iras dos sultões — o despotismo já não ataca, recua, tomou a offensiva, e retira na defensiva. Os exercitos ministeriaes bem municados, bem providos de tudo tremem diante das forças populares que alcanham de rotas, a quem escaceam todos os meios, e ás quaes sómente sobra entustasmo, gallardia e amor da patria.

Portugal ou hade ser livre ou hade ser conquistado. Não ha uma terra sem tropa de linha que não proclame immediatamente a liberdade e a resistencia ao governo!

Este facto é característico, e pedimos que d'elle se tome nota. A tendencia do povo é visivelmente para o progresso.

A insurreição não é conquista—rebenta espontaneamente apenas o

povo fica desaffrontado da força oppressora.

Este phenomeno é singular e determina o nosso grande caracter de nacionalidade.

A capital teme e treme. Ha aqui muito egoismo n'uns, muita indiferença n'outros, mas ha grande espirito de liberdade nas massas que a agiotagem não tem corrompido, ha muito voluntario armado com quem o povo póde contar, ha muito cidadão respeitavel cuja arma não se hade disparar contra os seus irmãos, ha muito patriotismo encoberto debaixo d'essas correas cabralistas, muito coração ardente que só deseja ver chegado o momento da aproximação das forças populares para se unir a ellas ajudal-as na nobre empreza de libertar o paiz.

O poder conhece esta verdade, sente-a, apalpa-a. O espirito publi-

co revela-se em todos os actos individuaes: o edificio ministerial allue-se e desmorona-se por todas as partes.

O *Espectro* não está sujeito ás leis da terra. Desprendido de toda a ligação com os homens não lhe importam os seus preceitos. Sombra nua das victimas atormentará sempre os seus oppressores.

O *Espectro* só obedece a Deus —a elle só! A sua voz é como a do archanjo. As hierarchias desaparecem diante d'elle, o palacio do rei não tem mais privilegio que a cabana do pastor, a inviolabilidade some-se, e o *redde rationem* do Evangelho não tem excepção a favor de nenhuma familia.

Inviolavel, respeitavel só o é a virtude!

O *Espectro* não dirá tudo, por que quando a politica ousa tudo, é

impossivel contar tudo; e n'esse caso o silencio não é senão o pejo da historia.

O *Espectro* irá hoje ao paço das Necessidades e em diversas formas contará verdades duras, revelará futuros casos. Não tem a presumpção de que o peccador terá emenda, mas a sua missão ficará cumprida, e no dia do juizo tremendo não haverá a allegação da ignorancia.

O *Espectro*! Oh! não será um só, serão muitos. Levantar-se-hão todas as victimas, a muitas das quaes nem lhes terá sido concedida uma sepultura, essas ossadas dispersas em tantos campos de batalha, esses martyres de todas as crenças, e farão as suas imprecações.

O paiz não succumbe, o paiz vive; a sua esperanza recresce, a sua fé augmenta.

SECÇÃO NOTICIOSA

administrador, sem um fundamento plausível, a não ser o ter elle committido o crime de leza magestade—de lhes tapar as fances!

Errados sahiram os calculos, como errados sahiram os fins aos hercules da governança, que levados por um sordido egoismo, e ridiculos caprichos, e rancores já desde ha muito concentrados, espreitando sempre o ensejo o mais opportuno para saborearem uma vingança não se importando com a moralidade, nem com o que ha de mais sagrado, sacrificando honra, brio, e dignidade, por um prato de lentilhas; persuadiram-se que o povo veria de bom grado os exemplos criminosos, cynicos, e immoraes dos mandões d'hoje, que pretendem corromper tudo!

Mas o povo, que até no soffrer é grande, é que jámais se conformou com a devassidão, contempla esses actos de corrupção e de egoismo e diz consigo—a que epocha de degradação moral chegamos—e o peor é que o mal vem de cima! E os illustres mandões também dizem consigo—chegou a nossa epocha, embora epocha de corrupção, mas trouxe-nos o poder, e escudados n'elle, estamos a salvo das maldições do povo, de todas as imputações que nos queiram fazer por mais deshonoras e criminosas que sejam!—As nossas crengas politicas foram, e serão sempre, adorar o poder, seja elle qualquer que for e engordar á custa do povo, embora elle gema ou grite contra nós!

Tal é o pensar e o proceder d'estes immaculados; e justo é que continuem na sua missão, porque não de ser elles os proprios a desencadear o tufão, que os ha de varrer e arrastar no immenso lixo que lhes pertence, que é d'elles, e que é a sua obra e sua essencia. Mas se, apoz de tanta affronta e ultraje a opinião publica, já de todo indignada, vier a terrivel sentença de morte, não se queixem dos outros, lembrem-se que dos seus cartorios sahiram as culpas.

Um reino de tres milhoes e meio de habitantes não esmorece com a perda de mil e quinhentos dos seus bravos. O saque de Torres Vedras dá-nos galhardia, a violação de mulheres e donzellas excita o nosso pundonor. Não combatemos só pela liberdade, combatemos pela honra e fazenda, por tudo quanto temos de mais caro sobre a terra.

Conhecemos a fundo os planos dos despotas—querem dominar pela força. Para isso carecem d'um grande exercito, d'um grande organimento, d'umia grande carga de contribuições.

Mas esse exercito dividido será esmagado pelo povo, e unido terá de seu a terra que pizar. Cinco ou seis mil homens não podem conquistar o paiz.

As intelligencias, a propriedade, as massas, tudo é nosso. Os despotas tem por seu o thesouro, os arsenaes, a corrupção—Ainda tem

A caridade publica—Recommendamos um infeliz rapaz Joaquim Macedo, de 18 annos de idade, que se acha em extrema pobreza, luctando com uma grave enfermidade e que por mingua de meios federá a morte que ameaça tragal-o em idade tão novel.

Vive em companhia de sua pobre mãe, Guilhermina Rosa, na casa do Cachadas, á Fonte de Baixo.

Muito bem—Dizem-nos que o sr. administrador do concelho acompanhado do sr. sub-delegado de saúde e alguns empregados da camara, andaram na semana passada a fazer vistoria aos talhoes dos marchantes n'esta villa, e que encontrando muita immundicie e muita desordem intimaram os seus proprietarios a uma reforma e limpeza geral a bem da saúde publica.

Muito bem. Agora o jogo, illustrissimo snr.

Sociedade de Instrução do Porto — Exposição de ceramica—Pelo annuncio que ao diante inserimos vê-se que a abertura da exposição de ceramica, foi adiada, attendendo ao grande numero de exemplares que a ella contém, para o dia 22 de outubro proximo.

O governo concedeu á Sociedade de Instrução, o subsidio de reis 300.000 para premios aos expositores, abatimento de 50% nos transportes dos objectos que se destinem á exposição e passagem gratuita, nos seus caminhos de ferro, aos operarios que desejem visital-a.

A Sociedade de Instrução do Porto tem prestado relevantes serviços ás artes e ás industrias do paiz e n'esta proxima exposição faz convergir aos salões do Palacio de Christal, no Porto, os productos ceramicos antigos e modernos de todas as fabricas, grande parte das quaes é desconhecida de um ponto ao outro de Portugal pela singularidade dos seus productos, ou pela modestia dos seus proprietarios.

O nosso concelho, essencialmente industrial no fabrico de louça, telha, e outros productos de ceramica, consta-nos que é dignamente representado na exposição, devido isso aos incansaveis esforços do exm.º sr. Izaac Newton muito digno membro da comissão organisadora da exposição de ceramica.

Suicidio—Quinta-feira passada suicidou-se, n'esta villa, Manoel Garrido, hespanhol, casado, e de 60 annos de idade.

O desgraçado, que uzava a profissão de pedreiro, pôz termo á existencia, desfechando na parte inferior do queixo uma espingarda, que momentos antes havia carregado.

Ignoram-se os verdadeiros motivos que levaram aquelle infeliz ao

por seu mais alguma cousa—tem o apoio da Hespanha, por cujos portos e rias sustentam e municiam alguns absolutistas.

Desafiantes ás terras do reino de toda a sombra de força, e ahí vereis rebentar a aclamação espontanea da nossa causa.

O paiz é todo liberal, e por isso aborrece a causa do ministerio.

Não nos assusta um revez. Quem sabe? Deus escreve direito por linhas tortas.

Ora, sus gente forte!

Os valentes de Torres Vedras fizeram o seu dever, levaram a asolação e a morte ás falanges do despotismo. Agora faça cada um de nós o seu.

Até aqui podia qualquer ser mero espectador da contenda. Contava a causa ganha sem sangue, esperava que o despotismo não nos ousasse disputar o passo; mas agora o que ousou é preciso esmagal-o.

desepero de pôr fim á existencia, quando pela sua idade, lhe não devia estar longe o termo fatal.

Festividade—No domingo ante-proximo passado houve na freguezia d'Arenzello, d'este concelho, a costumada festividade ao SS. Sacramento, constando de missa cantada, exposição e sermão pelo revd.º parochio da freguezia.

Cofre de ferro—A confraria do SS. Sacramento, n'esta villa, já recebeu o cofre de ferro que havia recommendado, para metter em lugar seguro as pratas e mais valores do serviço da igreja matriz.

Villão!—Dizem-nos que um d'estes dias fôra occultamente, e por um sujeito que occupou e ainda occupa posição social, pedida esmola a um ferrabraz fanfarião d'esta villa, e que um parente d'este, veio para o rua publicar a esmola e as condições em que foi pedida, convergendo d'esta forma as respeitaveis cans do desprotegido da fortuna.

Não chegará a lavadura a este villão ruim?

«Lueta»—Agradecemos ao nosso esclarecido collega da «Lueta», os favores que nos dispensou ao receber o nosso ultimo numero.

Olé!—Dizem-nos que o nosso jornal está interdito, por prevenção particular do sr. delegado Barreiros, sendo o seu fim assassinar-nos por meio dos annuncios forenses!

Ora bôllas, snr. Barreiros;—não faltou muito já para o correrem a batatas e quer agora s. s. que o corramos á... penna?

Vá lá, acabe os seus refrescos, que a ser verdade o que nos dizem, espirrará com certeza ao cheirar o nosso simonte.

E' rapé fino,—serve-se?

Folhetim—E' transcripto com a devida venia, do nosso collega «Diario da Manhã» de Lisboa, o folhetim que hoje damos.

Fallecimento—No domingo passado falleceu na freguezia do Louro, do concelho de Villa Nova de Famalicao, o revd.º sr. Domingos Joaquim Pereira mais conhecido por abbade do Louro.

O revd.º finado era natural d'esta villa aonde nasceu a 6 de janeiro de anno de 1800, contando por consequencia 82 annos de idade.

Foi um liberal convicto comprometendo-se em 1828 pela causa da constituição e foi prezo na sua casa da Nogueira n'esta villa, sendo apupado e perseguido, por constitucional.

Correm impressas algumas obras que escreveu e editou, entre ellas os «Apontamentos historicos» das villas de Barcellos e de Famalicao.

O finado liberal era tio por affinidade do sr. Manoel Antonio Esteves, negociante n'esta villa, ao

Apanhou as nossas forças divididas que em quanto ellas estiveram reunidas, nunca fez senão fugir diante d'ellas.

As desgraças e os revezes podem reparar-se, os crimes é que se não reparam.

E' myster vingar a honra de nossos irmãos, de nossas mulheres, e de nossas filhas; é myster castigar esse ultraje inaudito; é myster alçar o sagrado pendão da liberdade e firmal-o para sempre n'esta formosa terra portugueza.

Temos homens, temos coragem, temos fé, temos justiça. Faltam-nos algumas armas? Não carecemos d'ellas. A invasão passa, e passada ella bastam os nossos braços.

Temos ainda um exercito armado, temos excellentes cidades, immensas povoações, milhares de individuos.

Sobra-nos gente,—temol-a engeitado. Temos recusado o seu offe-

qual e á sua familia, damos sentidos pezames.

«Zé Povinho»—Entrou no 3.º anno de publicação o nosso estimavel collega «O Zé Povinho».

As nossas felicitações.

Incommodo—Tem estado muito doente o nosso amigo e gracioso conterraneo o sr. Manoel Pereira Leite de Carvalho, em razão de ter espetado no dedo minimo da mão esquerda uma penna d'aço.

O ferimento que ao principio se apresentou de facil cura, agravou-se a ponto do sr. Carvalho ter de soffrer a incisão de parte do dedo.

Felizmente vae melhor, o que deveras estimamos.

«Estrella Povoense»—Visitou-nos pela primeira vez, no domingo passado, este nosso collega que vê a luz publica na Povoia de Varzim.

Agradecemos a visita, e que continue, é o nosso desejo!

Fallecimento—No dia 17 do corrente falleceu n'esta villa a sr.ª Victorina Duarte Fiuza, esposa do sr. Francisco Machado e filha do sr. Bernardino Jose Vieira official do juiz de direito n'esta comarca.

Receba a familia da finada sr.ª os pezames sinceros que d'aqui lhe enviamos.

Homenagem a Rodrigues Sampaio—Alguns collegas do Porto reuniram-se para collectivamente prestarem homenagem ao illustre publicista Antonio Rodrigues Sampaio, e acordaram no seguinte:

Promover em um dos theatros do Porto no dia 13 de outubro proximo, uma reunião geral em que se preste a memoria do illustre jornalista uma solemne homenagem de respeito, constando essa homenagem do elogio da sua vida gloriosa e da coração do seu busto.

Publicar um livro contendo a biographia de Antonio Rodrigues Sampaio e outros escriptos allusivos á sua vida.

Crear um premio pecuniario para o alumno da escola primaria do sexo masculino da freguezia de S. Bartholomeu do Mar, concelho de Espozende, que mais se distinguir pelo seu estudo.

Organisar a Sociedade de Escriptores Publicos, a qual terá por fim a união de todos os membros para bem commum da defeza dos seus interesses, da representação condigna da classe e do socorro ás familias dos escriptores publicos que por morte d'estes ficaram em circumstancias precarias de vida.

A nosso ver é a mais justa e respeitosa homenagem que se póde prestar áquelle grande vulto da imprensa portugueza e que perpetuará a sua memoria.

recimento porque não carecemos d'ella. Carecemos hoje. A tactica mudou, deve mudar o nosso proceder.

E' preciso correr todos ás armas. Gloria ou risco para todos. Não devem morrer só os nossos irmãos. Se cada um cumprir hoje o seu dever não morrerá um só.

Ahi está o Porto! O Porto sim, diante de cujos muros estremeceram 80 mil bravos soldados portuguezes. Estremeceram e não eram fraços; mas os raios da liberdade contra a qual combatiam cegavam-nos.

Assim será hoje. A causa é a mesma, e os inimigos são menos.

Torres Vedras ficará memoravel. Quem não inveja a sorte dos que alli combateram?

Bravura igual ninguém a vio ainda! Nem um soldado apresentado! Todos foram uns heroes, e poder-se-ha dizer, com ufania—«Estive na batalha de Torres Vedras.» Será um

CORRESPONDENCIAS

POVOA DE VARZIM, 23 DE SETEMBRO DE 1882

(DO NOSSO CORRESPONDENTE)

Foi multado ha dias um fabricante de graixa na quantia de 10:000 rs. por transgredir as posturas municipaes.

Ainda que um pouco tarde, veremos se serve de lição aos outros.

—Um individno que estava tirando saibro na freguezia de Rates, d'este concelho, teve a infelicidade de ficar de baixo dos escombros, de que lhe resultou a morte passadas 2 horas. Não se lhe ministraram sacramentos alguns pelo abbade se achar n'esta villa a banhos!

—Falleceu hontem o snr. Francisco Luiz Alves da Silva, irmão do sr. frei Sebastião de S. Luiz, achando-se tambem este frade em perigo de vida. E' o unico que ha aqui.

—Falleceu tambem em Balazar o sr. Luiz Joaquim d'Oliveira, conhecido pelo cirurgião da bicha.

—Retirou-se d'esta praia para a Régua o sr. dr. Victorino de Barros, illustrado medico d'aquella villa.

—Tem estado muito animadas, as soirées no salão do hotel Luzo-Brazileiro, assim como os cavallinhos. G.

COCEGAS

Bernardices d'um Bernardo

Sobre a banca em que tragamos estas linhas temos dous n.ºs do «Tirocinio» que nos vieram provar mais uma vez a opinião que ha muito faziamos a respeito de certos Bernardos: Não se é Bernardo impunemente.

E se ha por ahí alguém que se revolte contra a nossa opinião, ahí está o jornal para lhe tirar a teimosia.

Aqui está pois, o n.º 16 do «Tirocinio».

O leitor vae assistir a uma tirada de estylo de arripiar.

Exactamente como quando

titulo de recommendação o ser pai, filho, ou irmão dos que lá pereceram!

Nada de indiferença hoje. É preciso que cada um pague o que deve á patria. Os infelizes não se censuram, nem caluniam, soccorrem-se.

Os despotas espatham calumnias para nos desunirem, não os acrediteis. A infelicidade respeita-se, a dedicação louva-se.

Os censores que se habilitem primeiro para formarem os seus juizos;—que vão ganhar batalhas, ou pelo menos pelejar;—que mostrem as cicatrizes.

Nem uma palavra, que não seja de louvor, contra os vencidos!

A causa é nossa, e o triunfo está seguro.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

passamos por uma rua e ouvimos o som produzido pela serra cortando na lousa.

Uma menina—Acabavam de soar na torre tres horas da manhã de 18 do corrente, e apparecia na terra mais um ente, fructo precioso, produzido pela arvore geneologica constituida por D. Virginia d'Andrade e seu esposo o exm. sr. Paulo d'Andrade, dignissimo escripto de direito n'esta comarca.

Os nossos parabens por tão feliz acontecimento.

Pondo de parte que a menina nascesse de manhã, de tarde ou de noite; ainda que-riamos que o auctor da noticia nos dissesse com quantas senhoras é casado o sr. Andrade, se o mesmo sr. está resolvido a estabelecer a polli-gamia n'este paiz e se as nos-sas leis consentem que qual-quer individuo possa constituir arvore geneologica com sua propria irmã.

E' muito possivel que Bernardo o venha dizer depois de lêr estas linhas:

«Acabavam de soar na torre tres horas da manhã de 18 do corrente, e apparecia na terra mais um ente, fructo precioso...»

Estas palavras trouxeram-nos á lembrança aquelles versos:

Era meia noite e o sol ralava.
Por entre as claras trevas d'um escuro dia;
Um mancebo sentado, em pé, deitado,
Muito serio a rir-se, callado assim dizia

Ou então o seguinte:

Era uma noite tempestuosa,
escura como breu; na torre proxima o mocho soltava o seu pio lugubre e agoureiro.

De repente, ao voltar de uma esquina, surge um vulto de clava um punho, ameaçador, terrivel... Era o Bernardo!

Ora o diabo...

Vamos agora ao n.º 18 ap-prendermos como é que se escreve uma noticia theatral, cheia de bom senso e de fino critério.

Diz Bernardo, ou outro qual-quer, que na primeira noite de espectáculo a companhia levou á scena a opereta «Machinista» e a «Mascotte», recita-ram uma bella poesia «A liberdade» «O Processo do Rasgo», e uma walsa cantada pela actriz Concha Garcia.

E depois accrescenta: Na segunda noite, repetição da «Mascotte» levando de novo á scena «Os sinos de Corneville».

Então os Sinos já tinham ido na noite anterior?

«Não se pôde dizer que fosse bom o desempenho cômico, nota-se na actriz Concha Garcia grande vocação pela arte theatral, canta muito regularmente, tem uma voz um pouco amena e agradável.»

O que? mestre!

Grande vocação? Nunca lh'a conhecemos e a respeito de methodo de canto... temos conversado.

Diz ainda o mestre do elogio barato, que dos restantes personagens nada podemos dizer, porque estão agora a principiar, segundo parece.—

Então em que ficamos, estão ou não estão?

Affirma e nega?

Eu respondo para o tirar de embaração:—estão, estão; e o Bernardo também está...

«Se a casa tivesse alguma luz acustica melhor agradaria o desempenho, porque a maior parte do povo ainda se nutre de illusões.»

Aqui está uma charada que mesmo com a decifração ao pé, qualquer charadista se vê em *pancás* para acreditar que está bem feita.

Luz acustica! oh! mana!

O Bernardo será capaz de nos dizer se o theatro tem *som optico*?

Este Bernardo tem coisas!

ARABELLA

ANNUNCIOS

EDITAL

A junta de paróchia da freguezia de Barcelinhos—

Faz publico que, organiou o orçamento supplementar para o corrente anno civil, achando-se um exemplar d'elle na secretaria da camara municipal e outro na da junta, em exposição para quem o quizer examinar e reclamar no prazo de 10 dias a contar do dia 24 do corrente, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Para constar se mandou passar este e outros d'igual theor.—Barcelinhos, 15 de setembro de 1882.

O presidente

Antonio de Vasconcellos Bandeira e Lemos. 748

EDITAL

Antonio José de Souza, presidente da junta de paróchia da freguezia de S. Martinho de Alviito, concelho de Barcellos:

Faço saber que, por espaço de 10 dias, a contar desde o dia 28 do corrente mez, está patente na casa das sessões da junta de paróchia, e bem assim na secretaria da camara municipal, do concelho, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, o orçamento ordinario da mesma junta relativo ao corrente anno de 1882, pelo que convido todos os cidadãos interessados a irem ver e examinar o mesmo orçamento quer n'uma quer n'outra e apresentarem-me dentro do referido prazo qualquer reclamação que tiverem por conveniente fazer, a fim de ter o destino competente.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este e outros d'igual theor, que serão affixados e devidamente publicados, conforme o regulamento em vigor—declarando que a percentagem é de 18,201—sobre as contribuições geraes.—S. Martinho, d'Alviito, 18 de setembro de 1882.

O presidente da junta
Antonio José do Souza
749

VENDE-SE

Uma morada de cazas de 2 andares, cita na rua da Mizericórdia, d'esta villa.

Para tratar com Francisco Corrêa, na Fabrica de Vellas.
750

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

LADRILHOS MOSAICOS

Aos srs. proprietarios, engenheiros, architectos e mestres d'obras

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas no Porto e em Lisboa, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas igrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terraços, cosinhas, &c., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Suissa, Inglaterra e Allemanha, &c., é ja bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto:

Desde 800 rs. o metro quadrado, 25 ladrilhos, até 600

A correspondencia deve ser dirigida a

PINTO, MAGALHÃES & C.ª

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR

Agente em Barcellos—Francisco José Bento d'Oliveira

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto) 604

REAL

ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DE SOCCORROS BARCELLINENSE

Para se dar cumprimento ao art.º 48 dos estatutos—approvação de contas—relativas ao trimestre que finda em 30 do corrente, e bem assim para se tomar conhecimento d'um requerimento apresentado por varios socios, pedindo o cumprimento do art.º 22 n.º 7, convido os senhores Associados a comparecerem em assemblea geral no dia 1.º do mez d'outubro proximo, pelas 3 horas da tarde, no Palacete do exm.º sr. commendador José Marques da Costa Freitas, á Rua de Baixo, d'esta freguezia, na certeza de que não reunindo numero legal, fica a reunião para o domingo immediato, independente d'outro aviso.—Barcelinhos e Secretaria da Associação, 24 de setembro de 1882.

O prezidente da direcção
752 Francisco Antonio de Faria

REAL

ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DE SOCCORROS BARCELLINENSE

Faz-se publico que, no caso d'algum senhor Associado precizar de soccorros, pôde dirigir-se ao respectivo thezoureiro, morador na Rua Direita n.º 5.—Barcelinhos e Secretaria da Associação, 24 de setembro de 1882.

O prezidente da direcção
753 Francisco Antonio de Faria

SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO DO PORTO

AVISO

Visto a grande concorrência de productos á exposição de Ceramica, e a necessidade de

dispôr de prazo largo para a sua recepção e classificação, resolveu a Commissão, em sessão d'hontem, 14 do corrente, adiar a abertura da exposição para 22 de outubro proximo.

Pelo Secretario

754

Izaak Newton

ARREMATACÃO VOLUNTARIA



No domingo 15 de outubro do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, e no proprio local, se venderá em leilão a caza de um andar com muitos cômodos, bom quintal e poço com bomba de pressão, sita no Campo de S. José, d'esta villa, e pertencente a Ricardo José d'Almeida, por motivo da sua retirada para o Porto, e cuja caza se entregará pelo maior lango que for offerecido se este convier ao vendedor, podendo o arrematante pagar só uma terça parte da quantia por que arrematou ficando a restante em poder do mesmo, pelo tempo e juro annual que se convencionar.

Tambem se aceitam propostas para a venda particular até áquelle dia, sendo remetidas pelo correio para a Praça de Carlos Alberto, n.º 10, Porto.—Barcellos, 27 de setembro de 1882. 751

AVISO

Joaquim da Silva e Sá, ou-rives na rua Direita d'esta villa, faz publico que se encarrega de toda e qualquer obra pertencente á sua arte. Declara tambem, para evitar alguma calumnia, que toda a sua obra será marcada pelo contraste, e além d'isso firmada com as iniciaes J. S. S., respõsabilizando-se por todos os objectos por elle vendidos. (507)

AULA NOCTURNA

Juntamente com as aulas diurnas se abrirá no dia 2 do proximo outubro, no Collegio de S. José, a nocturna d'instrucção primaria elementar e complementar, e a de francez, para exames.

Pagamento adiantado. 747

ATTENÇÃO

Por preços baratissimos se encontram na livraria de Gonçalo de Barros na rua Direita d'esta villa, os seguintes objectos:

Livros de missa desde 1:000 a 1:250 rs.—Estojos para desenho desde 500 a 1:000 rs.—Caixas de rapê de bufalo de 400 a 600 rs.—Caixas de papel inglez de 320 a 950 rs.—Cigarreiras de 300 a 1:000 rs.—Carteiras de chagrin de 1:500 a 2:250 rs.

E muitos outros objectos proprios d'este estabelecimento, taes como: impressos para os reverendos parochos, professores e juntas de paróchia, inclusivè para o lançamento da derrama parochial, &c.

Os livros que não forem encontrados n'este estabelecimento serão requisitados, com toda a brevidade, sem commissão alguma dos srs. compradores.

Por preços igualmente baratissimos se imprimem cartões de visita, de casamento, e outros, podendo em 5 minutos apromptar-se 100 exemplares. 755

LECCIONAÇÃO

Um individuo, habilitado com larga pratica d'ensino, propõe-se leccionar n'esta villa e Barcelinhos, as aulas seguintes, quer no domicilio proprio, quer em casa dos alumnos:

INSTRUCCÃO PRIMARIA (cursos elementar e complementar).

PORTUGUEZ (curso completo, comprehendendo os antigos 3 annos dos lyceus, e rhetorica).

FRANCEZ (curso completo).

INGLEZ.

ITALIANO.

PHILOSOPHIA (curso completo).

Habilita para exame.

Está aberta a matricola no estabelecimento de tabacaria do sr. Gonçalo de Barros, rua Direita, e no escriptorio da redacção d'este jornal, onde se dão todos os esclarecimentos.

Alfóra o d'Instrucção Primaria, qualquer d'estas aulas será aberta logo—que tenha 6 alumnos, ou que o total dos inscriptos em todas ellas exceda a 20.

O horario só pôde ser marcado quando a inscripção esteja completa. 758

Mysterios d'uma herança

Ultima publicação de Xavier de Montepin, auctor do romance — O Fiacre n.º 13.

- 1.ª parte—A Herança de Renée.
- 2.ª parte—Crimes sobre crimes.
- 3.ª parte—Expição.

Edição ornada com chromos a 10 cores e com magnificas gravuras. Cada chromo 10 rs.

100\$000 rs. de premio pela loteria, além de um brinde a cada assignante no fim da obra.

Assigna-se em todas as livrarias e no escriptorio da empresa editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão os prospectos. 745

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA



QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaíso, Arica, Ilay e Callao, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia
Os paquetes sahem de Lisboa nos dias abaixo designados:
Aracania em 12 de setembro, em direitura ao Rio de Janeiro
Galicia... em 27 de setembro, com escala por Pernambuco e Bahia
Aconeagua em 10 de outubro, em direitura, ao Rio de Janeiro

Os passageiros de 3.ª classe, podem tirar bilhete para qualquer ponto do interior do Brazil onde houver caminho de ferro, preço

Rs. 36\$000 (L. 3)

incluindo transporte para Lisboa. O passageiro terá desembarque, casa e comida durante 8 dias em quanto estiver no Rio de Janeiro, esperando condução em vapores ou estrada de ferro.

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C., Caes do Sodré, 64
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

EM BARCELLOS:

BENTO AUGUSTO DA SILVA CARDOSO (32)

COMPANHIA

NAVEGAÇÃO A VAPOR



DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas
A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ
Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trashordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida a portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.**

Agente 37, rua dos Inglezes, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta ynhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercaria, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Empresta dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasavel.

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA
RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

(287)

IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarrega-se de imprimir Cartas efulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes, Avizos para pagamento, Happas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARA, MARANHÃO E CEARA

Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Da-se aos passageiros excellente tratamento comida, vinho, beliches e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

LAGO FORTE & C.ª

(418)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRO

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos.

(2)

13

EM 3

E 28

MALA REAL INGLEZA

LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.
Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Accitam-se passagens a pagar a praso.
A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos, tanto para a hygiene, como para a commodidade dos passageiros.
A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.
Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)